**AÇÕES EDUCATIVAS INFANTO-JUVENIS NA PREVENÇÃO DO MAU USO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA.**

Ricardo Vieira Bezerra Luz Rodrigues1; Ana Klara Rodrigues Alves2; Barbara Beatriz Lira da Silva3; Ana Kamila Rodrigues Alves4; Ana Karla Rodrigues Alves5; Daniel Rodrigues de Farias6.

1Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP/IESVAP); 2,3Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI; 4Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, 5Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; 6 Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

**INTRODUÇÃO**: O atendimento localizado e pontual às urgências caracteriza-se como um importante ponto de atenção da rede de serviços de saúde em consequência do enorme desgaste vigente nos serviços hospitalares de urgência. A implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) objetivou prestar atendimento precoce aos indivíduos em situação de agravo urgente (na iminência de que este cause sofrimento, sequelas ou morte) através de atendimento primário e/ou transporte (atendimento secundário) ao componente do SUS de maior complexidade. Sendo importante a sensibilização desde o período escolar para que crianças e adolescentes, como formadores de opinião, saibam da importância do serviço do SAMU e não realizem falsas comunicações. **OBJETIVO**: Destacar a importância das ações educativas infanto-juvenis como forma de prevenção ao mau uso do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados do Lilacs, Medline e Scielo, a partir do cruzamento entre os descritores “SAMU” e “educação”. Foram selecionados cinco artigos, a partir dos critérios de inclusão estabelecidos: ser artigo escrito na língua portuguesa e publicado no período de 2013 a 2018. **RESULTADOS**: Há um consenso no âmbito sanitário que o atendimento às urgências, antes da porta dos hospitais, pode diminuir o sofrimento, aumentar as possibilidades de sobrevivência e reduzir sequelas físicas e emocionais. A facilidade de acesso ao SAMU, por meio do número telefônico de discagem direta gratuita, 192, também possui um viés negativo, afinal acaba possibilitando seu uso inadequado. Os altos índices de trotes telefônicos, o uso incorreto do serviço, o atraso no atendimento aos casos que realmente necessitam de intervenção, e o grande volume de demanda não pertinente, casos em que não há risco de morte, tornam o serviço lento e acarretam prejuízos econômicos e assistenciais. Esses aspectos indicam a necessidade da população em idade escolar ser informada acerca dos cuidados em saúde. Incorporar noções de promoção à saúde ao cotidiano da população significa instruí-los ao uso adequado dos serviços de saúde, além de promover a capacidade de tomar decisões assertivas diante de situações de urgência. **CONCLUSÃO**: A atuação do projeto “SAMU nas Escolas” é de fundamental relevância, devido ao elevado índice de trotes telefônicos para o número 192, o que leva a vários prejuízos, para o serviço e para a sociedade. Da mesma forma, a falta do conhecimento sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros iniciais podem acarretar sequelas ou até mesmo o óbito das vítimas. É necessária maior divulgação nas escolas da importância do serviço móvel, e quando o mesmo deve ser realmente solicitado pelos usuários.

**Palavras-chaves:** Serviços deSaúde Escolar, Promoção da Saúde, Serviços Médicos de Emergência.